



Ministério da Educação
Universidade Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Graduação

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Curso: BIBLIOTECONOMIA	2. Código: 05
----------------------------------	----------------------

3. Modalidade(s):	Bacharelado	<input checked="" type="checkbox"/>	Licenciatura	
	Profissional		Tecnólogo	
4. Currículo(Ano/Semestre): 2005.1				

5. Turno(s):	Diurno		Vespertino		Noturno	<input checked="" type="checkbox"/>
--------------	--------	--	------------	--	---------	-------------------------------------

6. Unidade Acadêmica: CENTRO DE HUMANIDADES
--

7. Departamento: CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
--

8. Código PROGRAD:	HJ 018
9. Nome da Disciplina:	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS

10. Pré-Requisito(s):	Estudo de Comunidades e Usuários, Gestão de Unidades de Informação, Fontes Gerais e Especializadas
-----------------------	---

11. Carga Horária/Número de créditos: 64h / 04 créditos		
Duração em semanas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
18	4h	64h
	Teóricas: <input checked="" type="checkbox"/>	Práticas: <input checked="" type="checkbox"/>
Número de Créditos: 04	Semestre: 2010.1	

12. Caráter de Oferta da Disciplina:		
Obrigatória:	<input checked="" type="checkbox"/>	Optativa:

13. REGIME DA DISCIPLINA: Anual: Semestral:

14. JUSTIFICATIVA:

A excelência de um serviço de informação pauta-se, em grande parte, na adequação do acervo à população usuária do mesmo. Esta adequação com vistas a um equilíbrio entre a relação custo/eficácia, com base na oferta e demanda de informação. Uma política de formação e desenvolvimento de acervos deve ser, portanto, direcionada para as questões acima aludidas, de modo a contemplar todas as atividades de planejamento e gerenciamento das unidades de informação e, dessa forma, atender aos usuários, no que respeita às suas demandas informacionais. A Disciplina centra seu objetivo maior na preparação do graduando em Biblioteconomia, para exercer funções atinentes à orientação na elaboração de diretrizes que contemplem pontos nodais afetos ao perfil do usuário, seleção, aquisição, desbastamento, avaliação, conservação e preservação do acervo. Estes, acrescidos dos recursos humanos, materiais, financeiros disponíveis

realçando, também, o espaço físico - dentro de princípios ergonômicos - destinado à guarda da massa documental. O programa ressalta a relevância de conhecer as políticas públicas vigentes no Brasil, voltadas para o livro, leitura e biblioteca, relacionando-as com o planejamento e execução de diretrizes, de formação e desenvolvimento de acervos, sejam os tradicionais, virtuais e/ou digitais. Enfatizam-se os padrões de qualidade das políticas do MEC, para avaliação de acervos nas IFES, bem como ensinamentos Fundamental e Médio, com vistas, principalmente, a autorização para funcionamento, reconhecimento e renovação do reconhecimento, dessas instâncias educacionais e culturais.

15. EMENTA:

Crerios básicos para a formaão e desenvolvimento dos acervos. Processos e fontes auxiliares de seleão, aquisião, desbastamento: remanejamento e descarte. Avaliaão de coleões. Conservaão e preservaão do acervo. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca: o PNLL e o PELL. Problemas existentes no desenvolvimento de acervos em bibliotecas brasileiras.

16. DESCRIÇÃO:

16.1 Introduão

16.1.1 Apresentaão da Disciplina, objetivos pretendidos, recursos metodológicos a serem empregados. Crerios de avaliaão.

16.1.2 Acervo: quadro conceitual. Acervos pessoais – coleão de idias, conceitos, opinies, representaões da realidade com base nas experiências existenciais. A constituio dos acervos pessoais como fatores preponderantes na constituio dos acervos sociais.

16.1.3 Acervos sociais como constituidores e formadores dos acervos pessoais.

16.1.4 A cultura adquirida atraves de leituras diversas: observaões, imagens, musica, teatro, contato com o outro... A relaão com a cultura impressa. A leitura no processo de formaão para a vida.

16.2 Memória, Acervo e Políticas Públicas no Brasil.

16.2.1 A construão da memria social e sua materializaão atraves da diversidade de portadores de texto. Coleões bibliográficas: bibliotecas infanto-juvenis, escolares, universitárias, especializadas, públicas e especiais.

16.2.2 Coleões não bibliográficas: virtuais e digitais.

16.2.3 As políticas do Livro no Brasil e a formaão e desenvolvimento de acervos. Os princípios cidados democráticos a serem observados sob essa óptica. A Política Nacional do Livro: Lei N° 10.753, de 31 de outubro de 2003. O Plano Nacional do Livro e da Leitura(PNLL); o Plano Estadual do Livro e da Leitura(PELL). Programa "Viva Leitura".

16.3 Planejamento do Acervo

16.3.1 Acervamento X acervaão

16.3.2 Modelos teóricos e sua evoluão no processo de planejamento de coleões: a formulaão de políticas dentro da perspectiva histórica. O Brasil e a gese e desenvolvimento de políticas específicas de FDA.

16.3.3 Desenvolvimento de acervos como processo essencialmente decisório. O Bibliotecário como coordenador das diversas atividades que norteiam esse processo.

16.3.4 A perspectiva sistêmica como norte para formar e desenvolver acervos, bem elaborar o documento de FDA.

16.3.5 A importância de ser analisado o perfil do usuário/cliente - potencial e/ou real - com vistas à adequação dos materiais informacionais ao mesmo com a finalidade de estabelecer o seu perfil. Acervos integrados à comunidade.

16.3.4 Acervos digital e virtual: a complexidade do controle dessas materialidades documentais veiculadas pela Internet. Algumas alternativas de soluções.

16.4 A Seleção como Atividade Intelectual. A Aquisição como Atividade Técnica

16.4.1 Considerações gerais e complementares que influenciam o processo de seleção. Os critérios que abordam o conteúdo e a adequação ao usuário/cliente. Aspectos adicionais. Seleção de materiais especiais.

16.4.2 Políticas específicas de seleção e aquisição.

16.4.3 Métodos formais de aquisição. O uso racional dos recursos disponíveis.

16.4.3.1 Compra: procedimentos legais. O pregão eletrônico. O Decreto Nº 5420, de 31 de maio de 2005, que o institui.

16.4.4 A Doação e a permuta.

16.4.5 O Consórcio.

16.5 O Desbastamento do Acervo

16.5.1 Remanejamento como medida de racionalização do espaço físico e enquanto forma de medir o valor material documental. Os depósitos cooperativos.

16.5.2 O Descarte e suas implicações.

16.5.3 O crescimento “zero” do acervo, considerando-se as duas formas de desbastar o acervo.

16.6 A Propriedade Intelectual

16.6.1 A pirataria de produções intelectuais e artísticas e, as sanções às violações aos direitos autorais – relação com o desenvolvimento de acervos.

16.6.2 O profissional bibliotecário e sua responsabilidade diante dessa questão.

16.6.2 A Lei Nº 9.610, de 19 fevereiro de 1998.

16.7 Avaliação do Acervos e os Padrões de Qualidade das Políticas do MEC para os Acervos das IFES e Ensinos Fundamental e Médio

16.7.1 Métodos quantitativos e qualitativos de avaliação. Vantagens e desvantagens de cada método.

16.7.2 Procedimentos a serem seguidos. Implementação e acompanhamento.

16.7.3 Padrões de qualidade do MEC para avaliação dos acervos das IFES, bem como das escolas de Ensino Fundamental e Médio, com vistas à autorização para funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento dessas.

17. RECURSOS METODOLÓGICOS

Aulas dialogadas e discursivas.

Leitura e debate de textos por grupos para apresentação na sala de aula.

Apresentação de Seminários. Palestras por especialistas.

Visitas técnicas a bibliotecas.

Exibição de vídeo seguida de debate.

18 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Desenvolvimento de um documento de política de desenvolvimento de acervos com base em pesquisa documental e de campo realizada em unidades de informação que, ainda, não tenham políticas estabelecidas.

Crítica de políticas já estabelecidas, localizando os pontos fortes e fracos do documento e sugerindo propostas de mudança, em acordo com os conteúdos teóricos apreendidos.

Participação em sala de aula, assiduidade e pontualidade.

19 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro de C.S. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília/DF: B. de Lemos/Livros, 1999.

ARRABAL, Alejandro Knaesel. Direito autoral: Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. In: _____ (Org.). **Propriedade intelectual**. [Blumenau,SC]: Ed. Diretiva, 2005. p. 123-156.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 10.753, de 31 de outubro de 2003**: institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10.753.htm. Acesso: 17 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Diretrizes gerais**: o PNLL. 2.ed. rev. aum. Brasília, 2007.

CAMPELLO, Bernadete et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, Londrina-PR, v.6, n.2, p.71-88, jul./dez. 2001.

CASTRO, César Augusto Castro. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”. **Rev. Dig. De Bibliotecon. Ci. Inf.**, Campinas,SP, v.4, n. esp., p.01-20, 2006.

COMPETÊNCIA informacional e formação do bibliotecário. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=414&layout=abstract>.

CAVALCANTE, Lúcia Eugênia. Memória, informação e acervo. In: PINTO, Virgínia Bentes; SILVA NETO, Casimiro (Org). **Ciência da informação**: abordagens transdisciplinares; gêneses e aplicações. Fortaleza: Ed. UFC, 2007. p.183-200.

CHAUÍ, Marilena de S. A Memória. In: _____. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1997. Unid. 2, cap. 3, p.125-130.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. Coleções. In: _____. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis/APB, 1996. Cap. 2, p.57-81.

LANCASTER, F. W. Avaliação. In: _____. **Avaliação de recursos e serviços de informação em bibliotecas**. Brasília: B. de Lemos/Livros, 1996. Cap. 2-9.

LEROUX, Eric. Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios da web. **Enc. Bibli.: R. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.23, 1º semestre, 2007.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Cultura. O acervo da biblioteca pública. In: _____. **Bibliotecas públicas e municipais**. Manual para capacitação de gestores de bibliotecas públicas. Belo Horizonte, 2007. Cap. 6, p. 75-105.

MIRANDA, Antonio. **Ter ou não ter, eis a questão:** algumas reflexões em torno da disponibilidade e da acessibilidade documentária. São José dos Campos, SP, [s.n], 29 de março de 2005. Palestra proferida no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE.

NÓBREGA, Nancy Gonçalves da. De livros e bibliotecas como memória do mundo. In: YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura:** complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p.120-135.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar. **Perespec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.27, n.2, p.207-221. dez. 2002.

ROSA, Flávia Goullart M.G.; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, Leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v.35, n.3, p.183-193, set./dez. 2006.

SANTOS, Jussara Pereira dos Santos. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: NEVES, Iara Conceição B. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/ABECIN/FNLIJ, 2007. p.17-45.

TARGINO, Maria das Graças. Ética profissional e o bibliotecário. In: _____. **Olhares e fragmentos:** o cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina, PI: EDUFPI, 2006. p.135-148.

VERGUEIRO, Waldomiro de C. S. **Seleção de materiais informacionais.** Brasília: B. de Lemos/Livros, 1997.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções.** Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

20. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Isabel Cristina L. **A socialização do conhecimento em bibliotecas universitárias.** Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação.** 2.ed. ampl. rev. São Paulo: EDUNESP, 2001.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Programa Nacional e Incentivo à Leitura. **Formação de leitores e construção da cidadania.** Rio de Janeiro, 2008.

GREGÓRIO FILHO, Francisco. Oralidade, afeto e cidadania. In: YUNES, Eliana (Org.). **Pensar a leitura:** complexidade. Rio de Janeiro: ED. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 60-63.

MORIN, Edgar. Os três graus. In: _____. **A cabeça bem-feita.** 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p.75-85.

LACOMBE, Francisco José M.; HEILBORN, Gilberto Luiz José. A tomada de decisões. In: _____. **Administração:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.

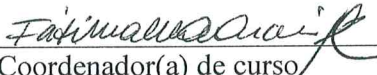
LEITÃO, Bárbara Júlia M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos em foco.** Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes; CUNHA, Mirian Vieira da. Reflexões sobre as profissões. **Enc. Bibli: Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** Florianópolis, n.24, p.44-58, 2º sem. 2007.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Por parte de pai.** Belo Horizonte: RHJ, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas como preservadoras e disseminadoras da cultura local. In: _____. **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.** Teresina, PI: EUFPI, 2006. p. 63-65.

21. Observações:

22. Aprovação do Colegiado da Coordenação do Curso: <i>BIBLIOTECOMIA</i>	
Nº da ata da Reunião: <i>1/2010</i>	Data de Aprovação: <i>10.02.2010</i>
 _____ Coordenador(a) de curso	

Prof. Dra. Fátima Maria Alencar Araripa

23. Aprovação do Colegiado Departamental: <i>Coord do Curso de Biblioteconomia</i>	
Nº da ata da Reunião: <i>20/2010</i>	Data de Aprovação: <i>10.02.2010</i>
 _____ Chefe(a) do Departamento Prof. Dr. Antônio Wagner Graça da Silva Chefe do Departamento de Ciências da Informação SIAPE: 1166165	

24. Aprovação do Conselho de Centro/Faculdade/Instituto/Campus:	
Nº da ata da Reunião: ____ / ____ / ____	Data de Aprovação: ____ / ____ / ____
_____ Diretor(a)	

25. Aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Ensino:	
Nº da ata da Reunião: ____ / ____ / ____	Data de Aprovação: ____ / ____ / ____
_____ Presidente(a) do Conselho	